

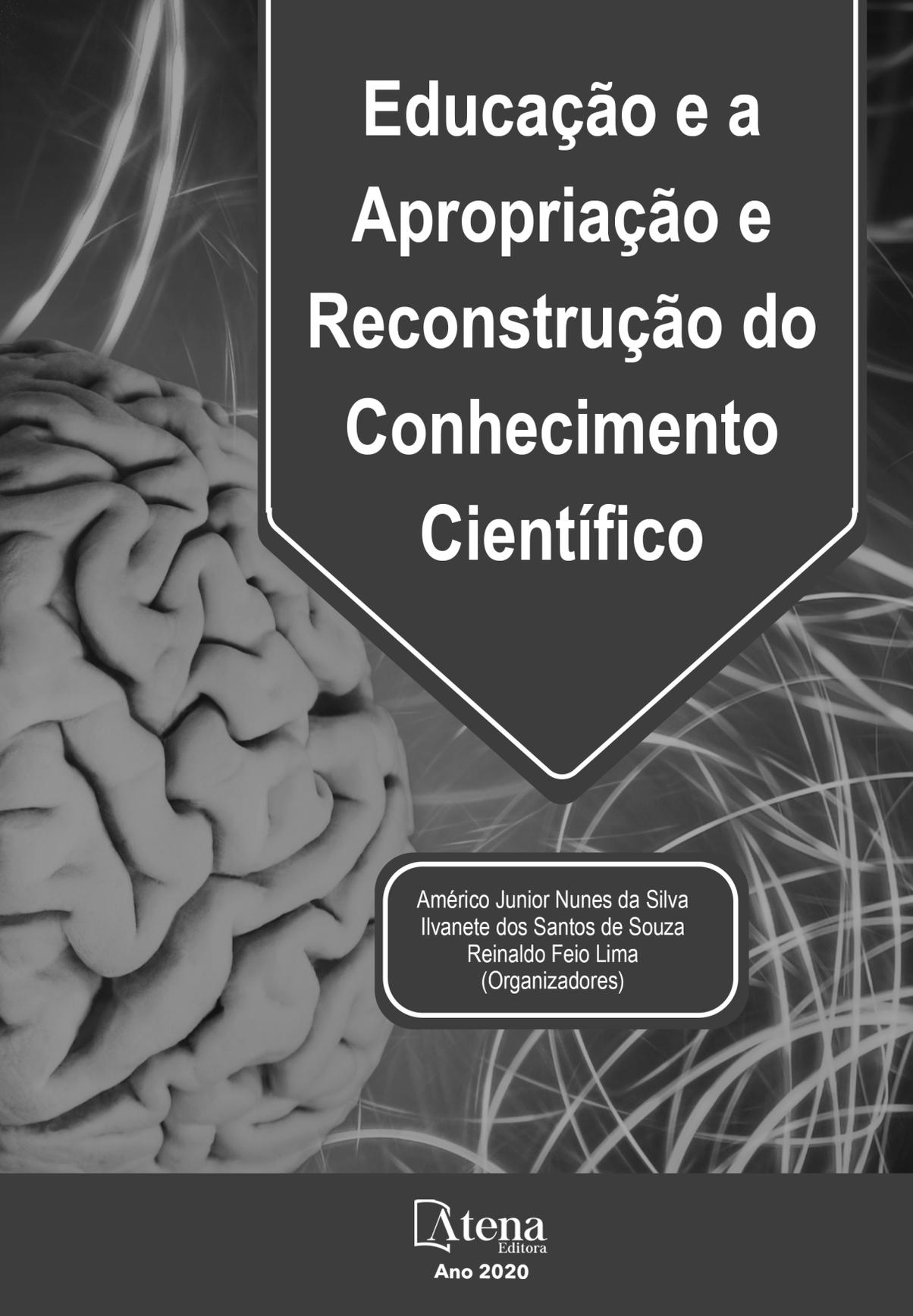


Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-607-2

DOI 10.22533/at.ed.072201512

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 1 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Carmem Lucia Albrecht da Silveira
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

DOI 10.22533/at.ed.0722015121

CAPÍTULO 2..... 13

PELA DIVERSIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM UMA AULA PRETA

Karoline Moreira de Oliveira
Antônio Carlos do Nascimento Osório

DOI 10.22533/at.ed.0722015122

CAPÍTULO 3..... 20

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Henrique Freire Simmer
Jose Geraldo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015123

CAPÍTULO 4..... 35

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Alyne Cristine Domene Martins de Lima
Suzana Sirlene da Silva
Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.0722015124

CAPÍTULO 5..... 40

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edna Mara Corrêa Miranda
Mayrla Pereira Sena Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.0722015125

CAPÍTULO 6..... 52

CRIANÇAS REFUGIADAS CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO: TRAVESSIAS ATÉ A SALA DE AULA E O AMPARO LEGAL PARA INCLUÍ-LAS

Macon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.0722015126

CAPÍTULO 7..... 58

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Angélica Brandão Santos

Thiago Almeida Vieira
Iani Dias Lauer-Leite
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.0722015127

CAPÍTULO 8..... 69

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LINGUAGEM INFANTIL PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.0722015128

CAPÍTULO 9..... 76

INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNANBUCO E SUA VIZINHANÇA

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Alyx Diêgo Oliveira Silva

Vitória Fernanda de Paula Lucena

Barbara Virginia Pereira Cavalcanti

Sérgio Peres Ramos da Silva

Maria Conceição da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015129

CAPÍTULO 10..... 98

EXPERIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UM CAMINHO PARA A INVESTIGAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tiago Bacciotti Moreira

Alvino Moraes de Amorim

Natal dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.07220151210

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POR UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA, LÚDICA E MULTIMODAL

Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira

Mayara Fidalgo Pereira de Barros

Pollyana Rodrigues Pessoa Escalante

DOI 10.22533/at.ed.07220151211

CAPÍTULO 12..... 117

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Tozzo

DOI 10.22533/at.ed.07220151212

CAPÍTULO 13	123
INDÍGENAS NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO A PARTIR DE AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Adriane Pesovento	
José Joaci Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.07220151213	
CAPÍTULO 14	138
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Cintia Roberta Lara de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151214	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS EDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E DESCRITIVO	
José Gómez Galán	
DOI 10.22533/at.ed.07220151215	
CAPÍTULO 16	156
CARACTERIZACIÓN DE LAS CONCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS DE INGENIERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN	
Fabián Alejandro Buffa	
María Basilisa García	
Julieta del Hoyo	
María Eugenia Victoria Hormaiztegui	
Paola Andrea Massa	
María Alejandra Fanovich	
Lucrecia Ethel Moro	
DOI 10.22533/at.ed.07220151216	
CAPÍTULO 17	168
MONTESSORI E A NEUROCIÊNCIA: A CONEXÃO NECESSÁRIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Magna Aparecida de Oliveira Pinheiro	
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira	
Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151217	
CAPÍTULO 18	180
A TRÍADE DE COMANDOS HÍDRICOS (MÁTER-PÁTER) MAIS IMPORTANTES DO CÉREBRO; FITO, TRI-TALÂMICA, HIPOFISÁRIO	
Cícera Paz da Silva	
Ítalo Marcos Paz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151218	

CAPÍTULO 19	185
PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS	
Selma Barros Daltro de Castro	
Luciana Rios da Silva	
Rosana Fernandes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.07220151219	
CAPÍTULO 20	196
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Natal dos Santos Soares	
Alvino Moraes de Amorim	
Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO	217

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 19/10/2020

Henrique Freire Simmer

Faculdade Vale do Cricaré.

São Mateus - Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/1837352701773381>.

Jose Geraldo Ferreira da Silva

Faculdade Vale do Cricaré .

São Mateus - Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/8501774122430914>.

RESUMO: O esporte, quando inserido em projetos sociais de maneira eficiente, se dispõem como uma ótima ferramentas metodológicas para o combate da entrada dos jovens em situação de vulnerabilidade social ao crime organizado. Com base nesse pressuposto, o objetivo deste estudo é compreender de que maneira ocorre esse processo de auxílio dos projetos sociais e a desvinculação do jovem com a criminalidade. Utilizou-se como recurso metodológico, uma revisão bibliográfica para analisar os processos da criminalidade infanto-juvenil e também como o esporte se insere como ferramenta de combate ao crime, realizou-se também uma entrevista com uma profissional que atua em um projeto social localizado em Cariacica-ES. Através do diálogo, com a bibliografia e das entrevistas, conclui-se que o esporte pode sim ser uma ferramenta metodológica muito interessante de ser utilizada em projetos sociais de comunidades carentes, podendo auxiliar no combate a criminalidade

juvenil.

PALAVRAS - CHAVE: Criminalidade. Juventude. Esporte. Projeto Social.

THE IMPORTANCE OF SOCIAL SPORTS PROJECTS TO PREVENT THE INSERTION OF ADOLESCENTS IN CRIMINALITY

ABSTRACT: The sport, when inserted in social projects in an efficient way, is available as a great methodological tool to combat the entry of young people in a situation of social vulnerability to organized crime. Based on this assumption, the objective of this study is to understand how this process of helping social projects occurs and the disconnection of young people with the criminality. As a methodological resource, a bibliographic review was used to analyze the processes of juvenile criminality and also as sport is inserted as a tool to fight crime, an interview was also conducted with a professional who works in a social project located in Cariacica-ES. Through dialogue, with the bibliography and interviews, it is concluded that sport can be a very interesting methodological tool to be used in social projects of underprivileged communities, and can assist in combating youth criminality.

KEYWORDS: Criminality. Youth. Sport. Social project.

1 | INTRODUÇÃO

Os esportes podem apresentar um papel significativo no combate a inserção do jovem brasileiro na criminalidade, para Neto; Dantas e Maia (2015) o esporte é reconhecidamente um

canal de socialização transformadora que leva a inclusão social. Este discurso é perceptível através do crescente número de campanhas e projetos esportivos destinados ao público jovem de classes populares, geralmente financiados por instituições públicas ou privadas.

A compreensão dos impactos sociais que este tipo de atendimento traz aos jovens em situação de vulnerabilidade é importante para mostrar os benefícios que podem ser extraídos desses projetos, podendo ser citados a descoberta de talentos desportivos com capacidade de profissionalização, desvinculação do atendido de atividades ilícitas e a integração social com outros jovens de seu bairro.

Para que os benefícios sociais sejam perceptíveis, os profissionais devem, segundo Nicolau (2019), ter um conhecimento amplo do esporte, pois o seu principal papel é manter a prática contínua e o desenvolvimento humano do participante. O que não quer dizer que o conhecimento técnico e tático não seja importante, porém, geralmente os valores sociais transmitidos no decorrer das aulas são mais urgentes que os fundamentos técnicos.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo uma análise bibliográfica e apresentação de um estudo de caso referente aos benefícios trazidos pela inserção do jovem em projetos sociais que envolvam a prática desportiva.

2 | A CRIMINALIDADE INFANTO JUVENIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

Construir um diálogo acerca dos impactos da criminalidade na adolescência é complexo, pois existem diversas indagações que mostram os danos sociais, físicos e psicológicos causados pelo envolvimento do jovem em atos infracionais.

Segundo Coelho (2014) o adolescente contemporâneo, se vê em constantes mudanças em sua autoimagem. Dentro de sua família surgem novas responsabilidades, fora dela, podem ocorrer suas primeiras relações afetivas, além de mudanças de valores e conceitos de sociedade.

Para Coelho (2014) Todas estas transformações afetivas e sociais tornam o adolescente um ser emocionalmente fragilizado, com inseguranças, tensões psicológicas e indecisões. Seu contexto social pode colaborar para uma transição para a vida adulta de maneira leve ou com todos os estresses citados.

Para Varisco (2014) a adolescência é um período delicado na formação do caráter humano, compreende a transição da infância para vida adulta, portanto, é preciso ter prudência com as questões comportamentais que se desenvolvem nesta etapa da vida, afinal, dependendo de seu contexto social e psicológico, este jovem pode se tornar um criminoso tão perigoso quanto um adulto.

Apesar da falta de um consenso sobre como ocorre o aliciamento dos adolescentes para o crime organizado, existem diversas teorias sobre o fenômeno da delinquência juvenil. No Brasil, dentre as teorias de comportamento delinquente, a mais difundida é a teoria da Anomia.

Segundo Varisco (2014) a teoria da Anomia, desenvolvida por Robert Merton em 1938, teve seu conceito inicialmente introduzido por Durkheim (1933) em sua obra *The division of labor in Society*, de 1933 que em sua premissa, diz que a delinquência juvenil vem a ser causada primordialmente por fatores oriundos dos elementos sociais, onde fatores pessoais ou situacionais do jovem podem influenciar, mas é a falta de estrutura e desorganização das instituições sociais o maior responsável pelo ato infracional.

Para Formiga (2012), existem diversas causas que corroboram para o adolescente cometer um ato infracional, a força da punição a estes jovens tem gerado grande debate acadêmico, pois a legislação brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), prevê penas consideravelmente mais brandas que as aplicadas há maiores mais de 18 anos de idade.

Guerra *et al* (2012) mostra que no contexto do adolescente, ainda passando pelo processo de construção de sua personalidade, não apresentar recursos financeiros é um perigo, pois este jovem desejará ter bens de consumo. É neste momento que o crime organizado pode se tornar sedutor aos seus olhos.

Os motivos para a entrada da violência no contexto da juventude são vastos, pobreza, ascensão em determinados grupos sociais, violência dentro do ambiente familiar, ajuda financeira aos seus pais, ou seja, uma lista grande e complexa. Analisada superficialmente, parece ser impossível de se encontrar uma solução dentro do contexto que o Brasil vem passando ao longo das décadas. Gama; Scorzafave (2013, p. 448) explicam o processo da marginalização do jovem:

Teoricamente, a violência poderia afetar esse processo por meio de diferentes canais. Uma primeira via de influência está ligada à deterioração do estado físico e psicológico da vítima. A segunda está relacionada aos efeitos das interações sociais e de padrões culturais que podem atuar com a violência sobre as escolhas de crianças e adolescentes entre investir em educação ou em atividades que propiciam a aceitação de determinados grupos sociais.

Segundo Henriques (2015) essa preocupação social com o comportamento criminoso do adolescente teve início a partir das primeiras décadas do século XX. Nesse período, o Brasil passava por uma importante transformação na vida social, política e econômica de sua sociedade. Começavam a perceber a presença de adolescentes nas ruas com envolvimento em contravenções e crimes, chamando a atenção da opinião pública e fomentando debates, forçando as autoridades a buscarem soluções.

É importante destacar também o papel da família no contexto do adolescente transgressor da justiça. Segundo Trentin (2012) o modo como é constituída a família do adolescente, exerce forte influência no comportamento do jovem ao longo de sua vida. Existe uma tendência de que pais negligentes não consigam cumprir o papel de socializadores de seus filhos, logo, a família pode desencadear um adulto com desenvolvimento social comprometido, facilitando as práticas de atos infracionais por parte de seus filhos.

Para Sposato; Matos (2015) A incapacidade do governo brasileiro de efetivar a inclusão social dos adolescentes marginalizados é um dos pilares do aumento, por parte da população, pelo anseio a um estado cada vez mais punitivo, pois estes adolescentes não são importantes para a sociedade de consumo e a política neoliberal, por serem excluídos deste contexto capitalista, surge a “solução” por meios obsoletos de punição, ou seja, utilizar o sistema penal como instrumento para controle dessa camada da população.

Alguns parlamentares buscam através de PECs alterar a redução da maioria penal para 16 anos, acrescentando um parágrafo que substitua o modelo atual, por penas equivalentes à dos adultos. Para Sposato; Matos (2015, p. 195):

Diante da natureza do crime, sendo ele hediondo, se define a realização de uma avaliação que demonstre a plena capacidade do agente para entender o caráter ilícito. Demonstrada tal capacidade de discernimento, o adolescente passa a ser julgado, processado e responsabilizado como se fosse adulto. A demonstração do discernimento fica a cargo de um laudo técnico. Tal proposição incorre em três perigosos equívocos que devem ser explicitados. O primeiro se dá pelo flagrante desrespeito aos princípios da igualdade e taxatividade, visto que, a depender da aferição do discernimento do agente, o sujeito – réu – que está sob processo poderá receber uma resposta sancionatória diferenciada completamente incerta e desigual, a depender do laudo técnico e do entendimento da junta nomeada pelo juiz.

Outra explicação para o fomento de debates políticos e sociais acerca da maioria penal surge do argumento que a mídia de um modo geral, corrobora para que a opinião pública seja favorável a diminuição de 18 para 16 anos de idade.

Para Arantes (2013), quando ocorre um crime violento com grande proporção midiática, e seu autor é um adolescente, os jornais televisivos tendem a noticiar exaustivamente tal fato. Essa atitude recoloca o debate nacional sobre a discussão de baixar ou não a maioria penal.

Minayo (2014) mostra a importância que é para uma sociedade desenvolvida investir em melhorias na educação, onde na Europa percebeu-se que a educação foi mais eficaz no combate aos crimes violentos do que qualquer aparato de repressão, ou seja, a melhor maneira de diminuir a violência é através de investimento educacional, pois com a população instruída, atividades criminosas passam a gerar repulsa entre todas as camadas da sociedade, incluindo os jovens.

Existe uma pressão social para que o jovem pertença ao padrão de comportamento e aprendizagem desejado pela sociedade escolar e civil. Algumas pesquisas apontam existir uma diversidade de fatores que fazem o adolescente tornar-se um indivíduo agressivo com o meio em que vive, entre os principais fatores estão o consumo de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, tabagismo, sedentarismo, violência familiar e evasão escolar. Segundo Andrade et al (2012, p. 1726):

O consumo de álcool e drogas ilícitas entre os adolescentes apresenta associações similares às aquelas citadas para o envolvimento em situações de violência física. A distribuição desses fatores é distinta entre meninos e meninas, sendo que os comportamentos de risco são mais frequentes no sexo masculino. Religiosidade, supervisão familiar, relacionamento satisfatório com os pais, bom desempenho escolar e integração na escola foram identificados como fatores de proteção para os adolescentes em relação à exposição a situações de violência física entre os pares.

Para Andrade et al (2012) a religiosidade, supervisão familiar e integração na escola são fundamentais para proteger o adolescente de situações de violência física, que corrobora com o consenso de que a educação tem um papel fundamental em diversos setores da vida do adolescente, pois o engajamento escolar protege indiretamente o jovem de situações de risco, principalmente aqueles ligados a delinquência.

Portanto, através desta bibliografia referente ao adolescente infrator e suas consequências. Conclui-se que é preciso criar mecanismos que garantam políticas públicas eficazes para o controle do desemprego, índices de educação e moradia, não podemos esperar que nossa juventude fique de braços parados, está em seu instinto a busca por alternativas, que infelizmente, se não vierem dos meios do estudo e trabalho, para alguns a alternativa será a atividade criminosa.

3 | A FUNÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS NO COMBATE A ENTRADA DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Os projetos sociais que envolvem atividades desportivas são uma importante ferramenta para o combate da entrada do jovem na criminalidade infanto juvenil. Quando se inicia um debate com olhar científico e metodológico voltado para as questões da cidadania e defesa dos vulneráveis por meio do esporte e lazer, percebemos o quanto a prática esportiva pode transformar o contexto de diversos adolescentes em risco social.

Antunes (2018) mostra que, em geral, o esporte não é trabalhado apenas como uma ferramenta para a ocupação do tempo livre dos jovens que enfrentam problemas com o uso de drogas e outros ilícitos. Para a autora, o principal objetivo é usar o esporte como um meio para a promoção de vínculo entre os jovens que estão envolvidos com drogas e com os agentes dos programas.

Antunes (2018) Desta forma, constrói uma ideia de relacionamento entre as partes que possibilitam a aproximação de todos os envolvidos no processo, e através desta aproximação é que o esporte se torna uma ferramenta eficaz para a socialização e retirada dos adolescentes de círculos sociais ligados ao consumo de drogas, ao invés disso, passam a usar seu tempo livre para o lazer e socialização com novas amizades que constroem durante sua passagem pelos projetos sociais esportivos.

É preciso, portanto, ter cuidado quanto a função e gerenciamento dos projetos sociais que envolvem esportes, pois uma má organização destes, pode desqualificar a

gênese de sua aplicação, que é justamente a socialização do jovem com intuito de mantê-lo afastado de atividades ilícitas. Para Athayde et al (2016, p. 496):

É imprescindível que os gestores responsáveis pela implantação e organização dos programas e projetos sociais vinculados à prática esportiva reflitam sobre o que será oferecido e, principalmente, como será oferecido, para que esses serviços se consubstanciem em experiências ricas, que proporcionem aprendizados reais e a apropriação do esporte como elemento cultural e produto social. Logo, é preciso superar a superficialidade de determinadas ações, bem como romper com a ideia de serviços públicos pobres para os pobres.

Athayde et al (2016) destaca que apesar do esporte ter potencial para intermediar a garantia do cidadão ao seu direito civil de lazer e inclusão. Ainda é preciso atravessar diversas barreiras intrínsecas e extrínsecas para contemplar o esporte de maneira inclusiva entre todas as camadas sociais. Sendo necessário progressos nas políticas públicas em prol dos bens e serviços sociais disponíveis as camadas subalternas do Brasil.

O esporte apresenta uma característica importantíssima para a convivência em sociedade, que é a capacidade de tornar os participantes em pessoas mais resilientes e afetuosas com as situações adversas que a vida humana traz. Segundo Sanches (2018, p. 6):

percebe-se que é possível estabelecer uma relação entre esse conceito e a prática esportiva e levantar a hipótese que o esporte também pode contribuir para que um indivíduo se torne mais resiliente. Para que uma criança seja resiliente, ela deve poder contar com sistemas externos de apoio disponíveis, o que podemos denominar também de rede de apoio social e afetivo. Esse termo se refere ao conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõe os elos de relacionamento que o indivíduo recebe e percebe, ou seja, pessoas com as quais ele mantém relações de reciprocidade, afeto, estabilidade e equilíbrio de poder.

Bonesso (2018) cita o exemplo de oficinas de futebol que movimentam uma grande quantidade de jovens através do programa “Fica vivo na cidade”. Para o autor, a existência da competição oficial não garante que o adolescente não sinta vontade de consumir álcool ou drogas, mas as responsabilidades que a prática esportiva impõem a estes jovens acabam por força-los a criarem um planejamento reflexivo sobre os cuidados com o seu corpo, caso contrário, não iriam conseguir despontar tecnicamente em suas equipes, e com isso acabam tendo boas rotinas, que envolvem acordar cedo, beber pouca bebida alcoólica e caso faça uso “dar um tempo no cigarro”.

Percebe-se que o esporte por si só, não tem capacidade de inibir condutas dos adolescentes envolvidos com uso de drogas ou atos ilícitos, mas os projetos sociais esportivos trazem consigo a capacidade de potencializar talentos de parte dos adolescentes vulneráveis. Que poderiam jamais desenvolver-se se não fosse o auxílio externo que recebem destes projetos sociais. Conforme o INSTITUTO AYRTON SENNA (2004, p.35):

O esporte vem se provando, dentro dos princípios aplicados pela educação pelo esporte, uma via poderosa e privilegiada para desenvolver o potencial de crianças e jovens. Tem, em si, a capacidade de educar para promover o desenvolvimento de competências pessoais (como a autoestima, o autoconhecimento, o autocuidado), sociais (o espírito de equipe, a cooperação, a solidariedade), cognitivas (a resolução de problemas, o didatismo e o autodidatismo) e produtivas (criatividade e volatilidade). Ou seja: de promover o desenvolvimento humano.

Toda criança e adolescente brasileiro tem por dever da família, sociedade e do estado o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação e ao lazer, conforme nossa constituição. Na íntegra, a Constituição da República Federativa do Brasil (Artigo 227), estabelece responsabilidades da família com o jovem, tal que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Percebe-se que a sociedade de forma geral precisa ser organizada em todos os seus eixos para que os itens do artigo (227) possam ser cumpridos. Portanto, o esporte, enquanto pensado sob a ótica do lazer, é um dever prioritário do estado e que precisa ser ofertado a toda criança e adolescente do nosso país.

Para o esporte apresentar o seu papel de ferramenta no combate da inserção dos jovens e adolescentes na criminalidade. É preciso dialogar sobre o ambiente em que ele é difundido, este ambiente é majoritariamente o escolar. Para tal, escolhemos dissertar sobre uma das principais teorias pedagógicas da educação física escolar crítica que trata do esporte na escola, trata-se da abordagem crítico-emancipatória do escritor brasileiro Elenor Kunz.

Kunz (2014) busca em suas práticas, um acompanhamento da didática comunicativa, que seria uma racionalidade com o sentido de esclarecimento que resultará em uma racionalidade comunicativa, onde a educação sempre é desenvolvedora de “ações comunicativas” onde o próprio alunos através do processo de ensino fica capacitado para participação na vida social, cultural e esportiva, adquirindo assim, não somente uma capacidade de uma ação funcional, mas uma capacidade de problematizar e também reconhecer os sentidos e significados da vida, por meio da reflexão crítica.

Kunz (2014) diz que para além das habilidades e técnicas que também são importantes, mas levando em consideração outros aspectos que são até mais importantes, a interação social presente em todo o processo coletivo onde se ensina e aprende, ou seja, quando esse processo consegue ser desenvolvido sob a orientação de uma didática comunicativa, além do outro aspecto importante que seria a própria linguagem.

Escolheu-se trazer alguns conceitos da abordagem crítico-emancipadora por

considerar está uma das mais completas e interessantes na perspectiva de olhar o esporte de maneira que o professor e o aluno apresentem papéis e importância durante o decorrer da aprendizagem, possibilitando um olhar crítico para os esportes.

Portanto, podemos concluir este capítulo bibliográfico com a certeza que os esportes dentro do contexto dos projetos sociais podem sim apresentar um papel importante para o jovem manter-se longe de atividades ilícitas. Mas que para se obter êxito neste objetivo é preciso que se construa projetos sociais bem estruturados pelo poder público ou privado, e para além disso, que dentro do ambiente escolar os professores de educação física apliquem metodologias críticas e reflexivas, para fomentar o debate positivo de seus alunos quanto a temas polêmicos como uso de drogas e outras ilicitudes.

4 | METODOLOGIA

Este artigo utiliza como método de pesquisa uma abordagem qualitativa das análises, abordagem qualitativa pode ser descrita segundo (TOLEDO e SHIAISHI, 2009, p. 104):

“A pesquisa qualitativa se baseia em um grande número de abordagens não fundamentadas em mensurações numéricas. Esta modalidade de pesquisa se baseia em pequenos números de casos e emprega o uso de entrevistas.”

Como fonte de dados, foi realizado uma entrevista com uma profissional que participa efetivamente de um projeto social com abordagens esportivas. Pode se definir entrevista segundo (JUNIOR, 2008, p. 43) como:

“A entrevista é uma atividade conversacional propícia a comportar perguntas retóricas, visto que é uma forma de diálogo na qual ambos os participantes, com o objetivo de preservar suas faces.”

O critério para a escolha da voluntária foi a partir do conhecimento de sua participação no projeto social desenvolvido na comunidade carente de Cariacica, Espírito Santo, onde entrei em contato via aplicativo de mensagens WhatsApp¹. Convidando-a a participar de uma entrevista para fins de pesquisa científica via aplicativo *Google Meet*.²

Para o desenvolvimento da entrevista, foi criado um formulário contendo perguntas abertas sobre a temática da pesquisa.

Para identificação utilizamos a nomenclatura “P1³”, obteve-se contato por ter conhecimento do seu projeto social, tendo 38 anos. Pedagoga, Enfermeira, pós graduada em Gestão educacional, Licenciatura em Biologia e especialista em Saúde Coletiva.

A entrevista foi agendada e realizada na seguinte data: 15/09/2020, as 09h:00min, terminando as 09h:30min.

Este trabalho conta com um estudo de caso, este tipo de estudo foi selecionado com intuito de obter o material descritivo da profissional, para obtenção de um maior

1 Aplicativo de mensagens instantâneas.

2 Plataforma de vídeo conferências.

3 Fundadora do projeto social “Servindo ao próximo”.

embasamento para a questão discutida na pesquisa, segundo (VENTURA, 2007, p. 384).

O estudo de caso tem origem na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Além das áreas médica e psicológica, tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.

Portanto, este artigo científico se trata de um projeto com cinco capítulos principais, que são respectivamente: Introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussões e, por fim, considerações finais. Apresentando em cada capítulo as informações pertinentes ao tema central.

5 | A CONCEPÇÃO DE UMA PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA DO COMBATE À CRIMINALIDADE JUVENIL POR MEIO DE PROJETO SOCIAL DESPORTIVO

Na tentativa de compreender a percepção de um profissional atuante acerca da temática do esporte enquanto ferramenta social no combate da criminalidade juvenil. Construiu-se uma entrevista com quem atua diretamente com este público ligado ao serviço social.

Fundadora do projeto social “Servindo ao Próximo”, “P1” fez uma breve apresentação de seu currículo, história e opinião sobre o esporte como ferramenta para o combate à criminalidade juvenil.

Desenvolvemos o projeto social “Servindo ao Próximo”, com a intenção de transformar a realidade contemporânea da comunidade do bairro Aparecida, pertencente ao município de Cariacica. Sou graduada em enfermagem, Biologia e Pedagogia, especializada em educação. Apresento minhas graduações acadêmicas, pois nasci, cresci e vivo até hoje neste bairro com todos os problemas sociais que percebo e vivencio dia a dia.

Entretanto, estes empecilhos não me impediram de estudar e ter minhas capacitações. O objetivo deste projeto social é mostrar a todos os participantes e também a comunidade ao qual pertencço, que sim, a educação e o esporte são um dos caminhos para a igualdade social tão sonhada por todos nós.

Iniciamos a entrevista indagando sobre a seguinte questão: Quais modalidades esportivas o projeto social “Servindo ao Próximo” contempla? E qual público-alvo que se busca com o projeto? “P1” respondeu:

“Os esportes que trabalhamos no projeto são o Handebol o Basquetebol o Voleibol e o Futsal, todos são oferecidos tanto nas categorias feminina e masculino. Já o público do projeto eu considero bem amplo, pois ele atende crianças de 5 a 9 anos de idade, depois separamos para a categoria dos adolescentes que são os de 10 a 14 anos de idade, e novamente fazemos

uma separação para a categoria dos jovens de 15 até os adultos de 29 anos de idade, também criamos uma categoria para adultos com idade entre 30 e 59 anos, o foco neste é para o combate ao sedentarismo ao qual muitos adultos começam a ter, por fim também ofertamos aulas para os idosos com mais de 60 anos, com eles é um trabalho mais voltando ao laboral do que o esportivo. Como você pode perceber, graças ao apoio e esforço da nossa comunidade de Aparecida, nosso projeto é bastante amplo e integrativo.”

O projeto consegue apresentar um amplo atendimento. Contemplando praticamente todos os principais esportes coletivos praticados no Brasil e também todas as faixas etárias. Um ponto positivo deste projeto social, é separar cada participante por uma faixa etária, o que seguramente evita problemas envolvendo lesões nos esportes. Nos faz pensar sobre uma pequena e reflexiva frase de Stephanou; Muller e Carvalho (2003, n.p) que diz:

“Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. Tornam-se, assim, espaços permanentes de negociação entre nossas utopias pessoais e coletivas, o desejo de mudar as coisas, fazer destas mudanças, a realidade.”

Na segunda pergunta da entrevista: Por quanto tempo o projeto social esportivo que você participa existe? “P1” Respondeu:

“O projeto funciona há 06 anos, e diante deste tempo, podemos observar bons resultados, com retorno positivo da comunidade e público envolvido. Nosso maior interesse, e diante do exposto fazer o participante pensar antes de entregar a vida a criminalidade, através do esporte estamos conseguindo bons resultados. Deixo uma frase para reflexão: “O esporte que traz mudança, precisa plantar valores.”

O projeto está ativo na comunidade a 06 anos, e segundo a entrevistada com resultados positivos oriundos da metodologia do esporte usado como ferramenta metodológica da ação social. Trazendo resultados no combate da entrada dos jovens da comunidade de Aparecida, Cariacica na criminalidade.

Tal informação fortalece, o discurso dos benefícios do esporte quando aplicado de maneira crítica e responsável. Para Nogueira (2011) dentro do contexto dos projetos sociais que envolvem os esportes, é preciso que existam propostas pedagógicas que aumentem a sua capacidade de construção de uma sociedade justa e igualitária. Somente assim é possível que o esporte atenda aos objetivos educacionais de trazer conhecimentos que vinculem a sua prática aos princípios democráticos e cidadãos, necessitando que haja sempre práticas orientadas a partir da ética, autonomia do pensamento, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, aos direitos e deveres de cidadania e por fim, ao exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática.

Seguimos para a terceira pergunta: Quais motivos lhe interessaram por ingressar como professor em um projeto social de cunho esportivo? Que respondeu:

“não atuo no projeto com função principal de exercer o papel de professora, no começo sim, pois sou uma das idealizadoras do “Servindo ao próximo”.

Hoje, graças à colaboração de muitas pessoas contamos com professores ou estagiários de educação Física, para ministrar as atividades, designado pelas secretarias municipais de esporte ou voluntários. Contratados especificamente para prestar serviços no projeto.”

A resposta de “P1” demonstra que o “Servindo ao próximo” graças ao apoio inclusive do poder público municipal, vem conseguindo crescer a ponto de a secretaria de esportes ceder estagiários ou professores de educação física para lecionar as atividades do projeto. Estes apoios são fundamentais para a manutenção da estrutura física, organizacional e pessoal do projeto.

É importante destacar que não basta apenas as prefeituras financiarem os projetos, é preciso haver pesquisas de impacto na comunidade para se ter garantias de que o dinheiro empregado está valendo o investimento público.

Neste sentido, para Martins (2019, p. 91) é importante que projetos sociais pertencentes a comunidades “carentes” atendam a demandas reais dos seus moradores e não aos objetivos de seus idealizadores, pois programas envolvendo esportes e lazer podem, em determinados casos, não apresentarem efetivo retorno social. Sendo importante haver um estudo primário para avaliar a participação social e as demandas da região antes de se financiar projetos e programas.

Em sequência, seguimos com o aprofundamento da entrevista partindo para o tema de como é a rotina do projeto, neste sentido perguntou-se: Conte-nos de forma sucinta como funciona a rotina das aulas do projeto social. “P1” respondeu:

“As atividades são desenvolvidas nos ginásios de esportes das cidades, praças esportivas ou convênios com colégios estaduais ou municipais, que tenham quadras esportivas. Adequando-se a realidade das cidades. Hoje funciona na escola Antônio Coutinho de Oliveira. Em todas as modalidades de iniciação esportiva os conhecimentos a serem trabalhados estarão voltados para os fundamentos técnicos e táticos, aos exercícios que irão desenvolver coordenação motora e as qualidades sociais importantes para formar um cidadão como, respeito, cooperação, participação, liderança, entre outros. As atividades são desenvolvidas no período matutino e vespertino, aos sábados. Devendo o participante não ter mais que 3 faltas.”

O projeto social da entrevistada não apresenta um endereço fixo durante os seus 06 anos de duração, pois infelizmente não tem estrutura própria e demanda dos ginásios cederem seus espaços esportivos. Percebe-se que existe uma sequência didática dos aprendizados motores e físicos das atividades e que ocorrem aos finais de semana.

Para Souza; Castro e Mezzadri (2012) Existem muitos fatores que podem beneficiar ou não para a formação de parcerias publicas e privadas com os projetos sociais, como a localização da escola referencia que cedeu a quadra poliesportiva, a presença de comercio ou empresas próximas com capacidade de patrocínio, e a próprio interesse da comunidade escolar em atrair parceiros. Tais fatores são primordiais para a captação de recursos humanos e financeiros para a consolidação e diversificação dos programas apresentados

no projeto social.

Na quinta pergunta buscamos entender quais os grupos de pessoas que o projeto social filtra em seu atendimento, perguntou-se: Qual o público-alvo este projeto social esportivo busca contemplar? A “P1” respondeu:

“Durante minha infância vi diversos colegas de rua e escola morrerem em decorrência de problemas com drogas, então sem dúvidas nenhuma posso te responder com sinceridade que o “Servindo ao próximo” surgiu para como uma tentativa de diminuir esse triste cenário.”

A intencionalidade desta pergunta é saber através das palavras de um envolvido no projeto, se realmente a criação deste tem em suas raízes o problema das consequências da desigualdade social, pobreza e assistencialismo e amparo aos que estão em vias ou já fazem uso de ilícitos.

Esta resposta, apesar de curta em número de palavras. De certa maneira, gera diversos sentimentos, pois percebe-se em entrevistas deste cunho, que a realidade do brasileiro em situação de vulnerabilidade social é muito triste e tocante.

Neste sentido, Romera (2013) apresenta alternativas, afirmando que unindo o esporte e lazer ao estudo da realidade específica da comunidade é possível ter um resultado mais efetivo. É importante, para adotar essas iniciativas, ter um conhecimento das vulnerabilidades dos jovens, a compreensão da necessidade de uma construção conjunta de atividades, eventos, etc, que atendam os anseios e desenvolva as habilidades dos mesmos e por fim, consolidação entre agentes e gestores de uma postura que ultrapasse os limites do preconceito e se estreite de uma pedagogia de acolhimento, crescimento humano e empoderamento dos jovens.

E, portanto, finalizamos nosso diálogo com a seguinte pergunta: Na sua opinião, os objetivos iniciais do projeto social foram alcançados? “P1” respondeu:

“Sem dúvidas nenhuma nós conseguimos alcançar o nosso objetivo, a maior prova disto é que estamos a 06 anos ajudando nossa comunidade apesar de todas as dificuldades que tivemos neste percurso, teve momentos que não foram nada fáceis, a vontade de encerrar ocorreu diversas vezes, mas hoje, olho e vejo que conseguimos contemplar praticamente todas as faixas etárias com um pouco de serviço de esporte e lazer gratuitamente a pessoas que nunca teriam dinheiro de matricular os seus filhos em escolinhas de futebol, natação e etc. Infelizmente o mundo de cá é muito mais difícil, infelizmente o dinheiro dentro de uma casa faz uma diferença que só aqueles que não o tem sabem o quanto faz falta, eu acredito que muito dessas roubalheiras que acontecem Brasil afora, só ocorrem por que eles não sabem o que é buscar o corpo de um filho morto a tiros na sua calçada, não sabem a vergonha que é pedir cestas básicas nas igrejas, então para não prolongar mais, finalizo dizendo que tenho 100% de certeza que o “servindo ao próximo” foi muito além do que imaginávamos a 06 anos atrás.”

A entrevista trouxe muitas emoções, pois conseguiu em suas respostas transmitir o sentimento que é ser um autor de um projeto social que busca dar mais qualidade de vida a sua comunidade. Fica nítido que quando um projeto social esportivo é bem gerenciado e amparado minimamente pela secretaria de esportes do município, pode ajudar muito a comunidade referêcia.

Percebe-se com esta experiencia que projetos sociais desportivos podem ser muito importantes para as camadas vulneráveis de nossa sociedade, e que os frutos que o esporte enquanto ferramenta metodológica pode gerar nessas casos, fazem-nos pensar que sim, o esporte é importante para a nossa sociedade, principalmente para os mais vulneráveis financeiramente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificou-se que o esporte, quando utilizado não apenas como promotor do lazer, mas como abordagem metodológica, para fins educativos e sociais, é uma excelente ferramenta de combate da entrada dos adolescentes e jovens na criminalidade.

Podemos concluir com base na experiencia relatava na entrevista que o esporte é sim importante para a integração humana, pois quando bem utilizado, se torna uma ponte entre o lazer, as amizades conquistadas nesse meio e a quebra do ciclo danoso que muitas pessoas atravessam, que é o consumo de drogas, influencias negativas, dentre outras coisas ruins.

Percebe-se durante todo o transcorrer da entrevista que as respostas são carregadas de emoções positivas. Em nenhum momento a entrevistada demonstrou que o seu tempo e energia gasto no projeto foram jogados fora, muito pelo contrário, é perceptível o prazer em suas palavras em. P2 demonstra o orgulho de representar e lutar pela sua comunidade durante estes 06 anos

Portanto, concluo existe uma clara percepção de que projetos sociais esportivos são importantes para as comunidades carentes. A maior colaboração deste artigo foi mostrar que o coletivo, a ação social, a empatia com o próximo, tem o poder de transformar diversas vidas.

Por fim, é recomendável que as secretarias municipais de esporte invistam em esportes nas comunidades carentes, ofertando a seus moradores, em especial, aos jovens e adolescentes, as atividades esportivas, como forma de entretenimento, socialização de pessoas, integração de comunidades entre outros benefícios, no intuito de manter este público afastado das mazelas da criminalidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. S. C. A.; et al. **Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros**. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, p. 1725-1736, 2012.
- ANTUNES, S. E. **Projetos Esportivos de Caráter Social e Carreiras Desviantes: um estudo de caso com jovens em conflito com a lei**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) -Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.
- ARANTES, E. M. M. **REDUÇÃO DA IDADE PENAL: SOCIOEDUCAÇÃO NÃO SE FAZ COM PRISÃO**, 1ª Edição, Brasília, 2013.
- ATHAYDE, P. et al. **O esporte como direito de cidadania**. Pensar a Prática, v. 19, n. 2, 2016.
- BONESSO, M. **ARTE E ESPORTE PREVINEM O CRIME? AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA EM UBERLÂNDIA/MG**. Confluências| Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 20, n. 2, p. 140-161, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- COELHO, J, L, J, C. **Ser adolescente hoje**. 2014. Mestrado (Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa [sn]. 2014.
- COELHO, M. Q.; GONÇALVES, C. A. **Avaliação de projetos sociais: a perspectiva da comunidade**. Revista Alcance, v. 18, n. 4, p. 436-447, 2011.
- DURKHEIM, E. **The division of labor in society**. New York. The Free Press, 1933.
- FORMIGA, N. S. **Socialização ética, sentimento anômico e condutas desviantes: verificação de um modelo teórico em jovens**. Salud & Sociedad: investigaciones en psicología de la salud y psicología social, v. 3, n. 1, p. 32-48, 2012.
- GAMA, V. A.; SCORZAFAVE, L. G. **Os efeitos da criminalidade sobre a proficiência escolar no ensino fundamental no município de São Paulo**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), p. 447-476, 2013.
- GUERRA, A. M. C. et al. **Violência urbana, criminalidade e tráfico de drogas: uma discussão psicanalítica acerca da adolescência**. Psicologia em Revista, v. 18, n. 2, p. 247-263, 2012.
- HENRIQUES, H. **A produção da marginalidade infantil em Portugal: o lugar da família e da escola nas primeiras décadas do século XX**. Territórios e Fronteiras, v. 8, n. 1, p. 186-203, 2015.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. Saraiva, São Paulo, 2004.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 4.ed. Unijuí, 2014.

MARTINS, A. K. S. C. **A visão dos gestores sobre as políticas públicas de esporte e lazer: impactos sociais e científicos no Estado do Amazonas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Violência e educação: impactos e tendências**. Revista Pedagógica, v. 15, n. 31, p. 249-264, 2014.

NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes**. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

NICOLAU, P. S. **Treinadores e treinadoras esportivos de jovens em contextos de projetos sociais: reflexões acerca de seus conhecimentos e desenvolvimento profissional**. Mestrado (FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Campinas. 2019.

NOGUEIRA, Q. W. C. **Esporte, desigualdade, juventude e participação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 1, p. 103-117, 2011.

ROMERA, L. A. **Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 16, n. 4, 2013.

SANCHES, S. M. **A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 1, n. 1, 2018.

SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M. **Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 3, p. 419-430, 2012.

SPOSATO, K. B.; MATOS Ê. L. O. **A pedagogia do medo e algumas notas sobre as propostas de rebaixamento da idade penal no Brasil**. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, p. 189-203, 2015.

STEPHANOU, L; MULLER, L. H; CARVALHO, I. C. M. **Por que projetos sociais**. Tema do mês de março de, 2003.

TRENTIN, A. C. **Adolescentes em conflito com a lei e a família: um estudo interdisciplinar**. 2012. f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VARISCO, P. A. **Delinquência juvenil e suas causas sociais: a teoria da anomia no cenário brasileiro**. Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, p 01-04, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 58

Avaliação 23, 33, 35, 36, 45, 69, 73, 83, 96, 103, 141, 158, 179

B

Base Nacional Comum Curricular 40, 41, 43, 48, 51

C

Células-Máter 181

Competências socioemocionais 40, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Concepções 49, 65, 125, 158, 202, 210

Criança 22, 25, 26, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 72, 73, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 137, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 215

Crianças Refugiadas 52, 53, 54, 55, 56

Criminalidade 20, 21, 24, 28

D

Desenvolvimento Cognitivo 70, 118, 120, 121, 122, 172, 212

Desenvolvimento Humano 1, 2, 3, 4, 10, 21, 26, 33, 100, 180, 210

Desenvolvimento Sustentável 3, 77, 78, 80, 90, 95, 96, 97

Dificuldade de aprendizagem 35

Digitalização 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Diversidade 3, 13, 16, 17, 18, 23, 46, 48, 62, 124, 129, 130, 131, 194, 198, 211, 212

E

Educação 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Educação Básica 41, 44, 47, 125, 139, 189, 216

Educação de Refugiados 52

Educação Infantil 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 119, 125, 169, 170, 175, 179, 180, 208

Empresas Educativas 146

Engenharia 76, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 158, 216, 217

Ensino 9, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 26, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 71, 76, 77, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 153, 155, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217

Ensino universitário 77

Esporte 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 216

Experimento didático-pedagógico 98, 99, 101, 103

Extensão 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 95, 96, 97, 114, 117, 151, 152, 189

F

Fitoesteídrico 181, 182, 183

Formação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 21, 30, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 58, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 96, 97, 114, 117, 140, 142, 145, 146, 154, 155, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Formação de pedagogos 186

Formação Docente 169, 179

G

Gamificação 98, 99, 100, 101, 103, 104

Gerenciamento de resíduos sólidos 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 96

H

Hipofisário 181, 182

Histórias em Quadrinhos 124, 125, 127, 137

I

Inclusão em educação 123

Indígenas 124, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137

Informação 19, 29, 47, 53, 54, 80, 85, 106, 115, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 174, 175, 176, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Inovação 144, 146, 213

J

Juventude 20, 22, 24, 34, 43, 117

L

Leitura do mundo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Linguagem 6, 26, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 110, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 137, 172, 173, 195

M

Meio Rural 58, 60, 63, 67, 68

Metodologias lúdicas 106

Metodologias Participativas 106, 108, 113, 116

Método Montessori 169, 170

N

Neurociência Educacional 169, 170, 172

P

Pesquisa-intervenção 106, 108, 114, 115, 117

Professores 13, 16, 17, 18, 27, 30, 37, 42, 44, 49, 69, 71, 73, 74, 78, 81, 83, 95, 109, 112, 116, 122, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 158, 175, 180, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217

Projeto Social 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Psicopedagogia 74, 118, 121, 176, 216

R

Reforma Empresarial da Educação 40, 42, 43, 51

Rondônia 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

Saúde da população rural 58

Síndrome de Down 118, 119, 123

T

Tecnologias 43, 47, 109, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 217

TIC 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 208

Trabalho de Conclusão de Curso 13, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194

Transgressão 13, 14, 17

Tritalâmica 181

U

Universidade 1, 9, 12, 13, 33, 34, 40, 52, 58, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 91, 95, 96, 97, 106, 117, 118, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 139, 153, 158, 169, 186, 187, 208, 214, 216



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020